



CARACTERIZAÇÃO DE COMUNIDADES RECIFAIS DOS BANCOS SUBMARINOS DA CADEIA VITÓRIA-TRINDADE E DAS ILHAS DE TRINDADE E MARTIN VAZ

Gilberto M. Amado Filho¹, Rodrigo Leão de Moura² & Silvia M.P.B. Guimarães³

1. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (gfilho@jbrj.gov.br) 2. Conservação Internacional, Programa Marinho (r.moura@conservation.org.br) 3. Instituto de Botânica, São Paulo (smpbguimaraes@uol.com.br)

Uma das últimas fronteiras no conhecimento sobre a diversidade marinha brasileira, a Cadeia Vitória-Trindade (CVT) estende-se até 1150 km de distância da costa, a leste da cidade de Vitória, no Espírito Santo, incluindo em seu extremo oriental as ilhas de Trindade e Martin Vaz. A topografia única dessa cadeia de montanhas submersas forma uma barreira para o fluxo das águas quentes e transparentes da Corrente do Brasil, causando drásticas modificações físicas e químicas na circulação marinha. Dessa forma, a CVT marca uma área de transição entre a biota marinha tropical e subtropical. Os topos dessas montanhas são relativamente planos e estão situados em águas relativamente rasas, de até 110m de profundidade, apresentando extensos depósitos de calcário de origem biogênica sobre os pedestais de origem vulcânica. O conhecimento sobre a biodiversidade marinha da região, até o momento, esteve restrito a coletas esparsas nas porções rasas das duas ilhas ou a materiais provenientes de dragagens efetuadas pelo Programa REVIZEE (Programa de Avaliação do Potencial Sustentável dos Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva).

O presente texto resume a apresentação introdutória da mesa-redonda sobre a CVT, organizada no âmbito do IX Congresso de Ecologia do Brasil em função da importância biogeográfica da CVT para o Atlântico Sul. Após um planejamento de cerca de um ano, foi realizada em março de 2009 uma expedição de 22 dias com a participação de dez pesquisadores e alunos especializados em distintas áreas da Biologia e Ecologia Marinha. O principal objetivo do grupo foi produzir um quadro mais completo e integrado da biodiversidade da região, desde as áreas mais rasas até cerca de 100 m de profundidade. Foram utilizadas eco-sondas para mapear o perfil do fundo marinho, técnicas de mergulho técnico para acesso as regiões mesofóticas e dois veículos de operação remota (ROV) para a obtenção de imagens em áreas de difícil acesso.

Os principais produtos desse projeto são: a caracterização fisionômica dos topos dos montes submarinos Jaseur e Davis (60 a 70 m de profundidade) e do entorno das Ilhas de Trindade e Martin Vaz entre 10 e 45 m; a elaboração de listas de espécies de diferentes grupos taxonômicos; a avaliação da extensão e da importância dos bancos de rodolitos (nódulos de algas calcárias) que ocorrem no entorno das ilhas e no topo dos montes submarinos. De modo geral, será possível contribuir efetivamente para o melhor entendimento biogeográfico do Atlântico Sul tropical, determinando a abrangência da conectividade entre a CVT e sistemas adjacentes da plataforma continental brasileira, como o Banco dos Abrolhos, gerando elementos para a conservação da biodiversidade única das ilhas e montes oceânicos brasileiros.